



# Conhecer para superar

**E**stou muito feliz em ter a oportunidade de participar de uma reflexão histórica sobre as conquistas femininas no Brasil. Até bem pouco tempo, absurdos relacionados às mulheres e aos seus direitos, ou melhor, à falta deles, eram a regra. Pouco a pouco, essa realidade foi sendo amenizada, com a valiosa colaboração de nossas heroínas, que aguentaram firme, levando o movimento feminista a toda parte, e também de alguns homens, que, por meio da política, conseguiram mudar o cenário. O senador Nelson Carneiro foi um deles.

Na próxima quarta-feira, dia 10 de Maio, no salão Negro do Senado Federal, será exibido o inédito documentário sobre a vida de Nelson Carneiro: *Até que a vida nos separe*, com direção de Emília Silveira.

Diretora e equipe estarão ao meu lado acompanhando a sessão e, logo após, iremos fazer uma roda de conversa em que a condição da mulher num país machista como o nosso será o tema.

O filme retrata a vida e a obra desse homem incrível que foi responsável pela aprovação de mais de mil leis, dentre elas a Lei dos Royalties de Petróleo e do controle de caça às baleias. Mas sua luta mais célebre e especial se deu para implantar o divórcio no Brasil. O longa documental entrelaça a vida e a história do grande político brasileiro, peça-chave na promulgação da nova Constituição brasileira durante

a redemocratização, com as lutas do movimento feminista e da sociedade em favor da mulher — bem como seu papel de destaque, ainda que nos bastidores, nos fatos políticos relevantes da segunda metade do século 20, e na busca das mino-

rias por liberdade e direitos civis.

É muito importante que as novas gerações tenham conhecimento desses capítulos recentes de nossa história, e recomendo veementemente que o leitor amigo vá ao cinema e leve sua família para assistir a esse filme, assim que entrar em cartaz no circuito nacional.

Para que mulheres, como eu, tivessem a chance de exercer protagonismo em ambientes predominantemente masculinos e serem respeitadas por isso, foi necessário que visionários como Nelson estivessem a postos para mudar os rumos da nossa triste e machista história.

